

Ano Letivo 2020/2021

Relatório Final de Estágio

Mestrado Integrado em Medicina

6º Ano



CÉSAR DANIEL RODRIGUES CASTRO, Nº2014253

REGENTE: PROF. DR. RUI MAIO

ORIENTADORA: DRA. RITA MACHADO

Índice

- 1- Introdução
- 2- Estágios Parcelares
- 3- Reflexão Crítica
- 4- Anexos

Introdução

O estágio profissionalizante do 6º ano faz parte do programa curricular do Mestrado Integrado em Medicina, sendo constituído por 6 estágios parcelares (de Cirurgia Geral, Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar e por fim Pediatria, segundo a ordem pela qual eu passei). Este estágio de carácter profissional visa formar os jovens médicos de uma forma mais prática, preparando-os para os desafios que tanto podem ser transversais a todas as especialidades, passando por questões de índole ética, humana e profissional; como podem ser específicos da área médica, tendo de identificar e resolver problemas clínicos com aquilo que é considerado o estado d'arte na medicina.

Os objetivos de um médico, que me propus a cumprir, são idealizados e definidos pela necessidade social, pelo que é importante: promover capacidades funcionais que se relacionem com a saúde; salvar e prolongar a vida, prevenindo a morte prematura; manter ou restabelecer um estado clínico normal; promover e melhorar a qualidade de vida, aliviando a dor e sofrimento; ajudar o doente a tolerar a sua situação de deficiência, promovendo a preservação da sua autonomia e independência, e promover o crescimento e desenvolvimento da criança. Ora, para conseguir exercer as funções enumeradas em cima, é essencial a aquisição de diversas competências, nomeadamente: avaliar e identificar problemas médicos com o auxílio de anamnese, exame objetivo e meios complementares de diagnóstico; realização de histórias clínicas (ficando com uma visão holística da pessoa) de forma a formular um bom diagnóstico diferencial, culminando num diagnóstico definitivo mais preciso; realização de planos terapêuticos apropriados para cada situação; saber quando referenciar; utilização eficaz das tecnologias médicas (tanto de registo clínico como as diagnósticas e terapêuticas); uma boa capacidade de relacionamento, comunicação e respeito pelo doente e os outros profissionais de saúde e por fim a autoatualização constante relativamente ao conhecimento médico disponível.

O meu percurso este ano, detalhado nas seguintes páginas, é o reflexo de uma aprendizagem contínua que procura unir aos conhecimentos teóricos a confiança da experiência prática, respeitando sempre a herança hipocrática e os princípios da solidariedade e do altruísmo. No final deste relatório está a minha reflexão crítica, feita em função dos objetivos a que me propus a cumprir. Para além disso, encontra-se em anexo os trabalhos realizados ao longo do ano, as opcionais que foram feitas ao longo do curso e outros elementos valorativos.

Estágios Parcelares

O estágio profissionalizante decorreu entre o dia 7 de Setembro de 2020 e 14 de Maio de 2021, passando pelas especialidades de Cirurgia Geral, Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar e Pediatria, por esta ordem.

Cirurgia Geral

O estágio de Cirurgia Geral foi o primeiro estágio parcelar do ano, com duração de 8 semanas (entre os dias 7 de Setembro e 30 de Outubro) e decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob a tutoria do Dr. Francesco Della Nave. Os objetivos nesta especialidade eram: conhecer as patologias cirúrgicas mais comuns, aperfeiçoar a capacidade de abordagem do doente cirúrgico no que diz respeito ao diagnóstico e terapêutica, e o treino de alguns procedimentos cirúrgicos mais simples adequados à formação médica pré-graduada. Aqui passei por várias vertentes, incluindo a consulta, internamento, serviço de urgências, bloco operatório e ainda um estágio opcional de anestesiologia; ainda houve um seminário e uma formação de TEAM.

Neste estágio houve limitações presenciais devido às medidas de controlo da pandemia, mas independentemente disso adquiri inúmeras competências relativamente à prática cirúrgica. Na consulta tive a oportunidade de contactar com várias patologias diferentes e praticar anamnese e exame objetivo, melhorando na abordagem ao doente cirúrgico. No bloco operatório pratiquei as técnicas de preparação individual para atos cirúrgicos, nomeadamente técnicas de assepsia, e tive a oportunidade de participar em algumas cirurgias como 2º ajudante (principalmente hernioplastias), ajudando no corte de suturas e segurança dos retratores. Aprendi muito sobre as técnicas cirúrgicas utilizadas, para além de rever conceitos anatómicos importantes para o ato cirúrgico. Também houve um mini-congresso onde apresentei um trabalho sobre a “Hérnia de Spiegel”.

Na componente de anestesiologia vi várias anestésias loco-regionais (tanto bloqueio de nervos como bloqueio subaracnoideu) e gerais, participei no bloqueio do nervo ciático com auxílio de ecografia, coloquei duas máscaras laríngeas e preparei fármacos para posterior administração. Aprendi muito sobre a preparação pré-operatória, monitorização do doente, colocação de acessos periféricos e centrais e a farmacologia relativa a esta especialidade.

A boa dinâmica de trabalho entre os cirurgiões, enfermeiros e anestesistas é fundamental para o funcionamento correto do bloco operatório, e ao participar neste ambiente sinto que melhorei bastante ao nível da interrelação profissional. O cirurgião carrega uma enorme responsabilidade quando opera, sendo necessário manter sempre a compostura e estar pronto para qualquer crise que possa aparecer.

Medicina Interna

O estágio de Medicina Interna decorreu entre os dias 2 de Novembro e 8 de Janeiro no Hospital São Francisco Xavier (HSFX), com o Dr. Nuno Pinheiro, e no Hospital Egas Moniz (HEM), com a Dra. Andrea Castanheiro. Os objetivos estipulados nesta componente eram, resumidamente: aquisição de competências teóricas e práticas avançadas e autonomia nas áreas de Medicina Interna e Especialidades Médicas, incluindo diagnóstico e terapêutica; de forma autónoma, avaliar, diagnosticar e prescrever as medidas terapêuticas, ou outras, para as situações clínicas, frequentes e raras, de maior gravidade existentes em Portugal, bem como referenciar apropriadamente as situações que o requeiram; identificar e hierarquizar as situações clínicas de maior emergência para o doente e que requeiram a transferência emergente para áreas de diagnóstico e terapêutica altamente diferenciadas; e por fim aprender a utilizar os equipamentos de proteção individual consoante as diversas situações de risco a que estejam expostos. As atividades decorreram na unidade de hospitalização domiciliária e serviço de urgências no Hospital Francisco Xavier, e no serviço de Medicina IB no Hospital Egas Moniz.

Durante o primeiro mês do estágio, tive a oportunidade de estagiar na unidade de hospitalização domiciliária do HSFX, sendo esta a experiência que mais me marcou este ano. De facto, encontrei aqui uma medicina mais humanizada, com os doentes claramente mais satisfeitos e bem-dispostos no seu habitat e rodeados dos seus familiares, sempre receptivos à equipa. Passei pelas várias vertentes que constituem o dia-a-dia do médico interno que trabalha numa unidade deste tipo. Passei pela consulta, onde se faz seguimento de doentes ou avaliar se é elegível, e na urgência, onde também se faz seleção dos doentes que preencham os critérios para a hospitalização domiciliária. Nas deslocações ao domicílio (com a equipa geralmente integrando um médico, um/dois enfermeiros, e um/dois estudantes de medicina) fizemos avaliação de vários parâmetros clínicos e administração do tratamento aos doentes; no retorno à unidade, discutimos os casos e elaborámos diários clínicos e notas de alta. Também trabalhei com o sistema do Trace Covid, ajudando a aliviar a carga de trabalho relativamente à pandemia.

Passei o segundo mês de estágio na enfermaria do HEM, onde tive a oportunidade de contactar com vários doentes, aos quais realizei anamnese, exame objetivo, discussão de hipóteses de diagnóstico,

levantamento de novas intercorrências junto da equipa de enfermagem, uso devido de EPI, requisição e interpretação de exames complementares, discussão e revisão de terapêutica, por fim registando estes dados nos diários clínicos, isto com autonomia acrescida. Também participei em visitas clínicas, onde apresentei doentes. Nesta porção do estágio cumpri essencialmente os objetivos estabelecidos. Apresentei no final do estágio uma revisão geral sobre insuficiência cardíaca. O médico interno é um tipo de médico generalista, requerindo um vasto conhecimento de diversas patologias e da interrelação entre os sistemas de órgãos, para além da capacidade de se dedicar bastante ao doente e pensar no seu caso durante um bom tempo.

Ginecologia e Obstetrícia

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia decorreu entre os dias 18 de Janeiro e 12 de Fevereiro na Maternidade Alfredo Da Costa, e tive como tutoras a Dra. Celina Ferreira e Dra. Joana Rebelo. Os objetivos principais desta componente passavam pela aquisição de competências clínicas e competências de formação social, nomeadamente a observação e realização de vários procedimentos na área de Ginecologia e Obstetrícia tendentes à aquisição de autonomia crescente. Passei pelas urgências e nas áreas de Ginecologia (consulta, histeroscopia, ecografia, colposcopia) e de Obstetrícia (consulta de alto risco, bloco operatório, ecografia, enfermaria e consulta pré-concepcional).

Neste estágio tive a oportunidade de contactar com várias patologias (e não só) destas especialidades, realizando anamnese e exame objetivo (com espéculo); vi várias histeroscopias, colposcopias e ecografias, tanto ginecológicas como obstétricas. O parto é um dos momentos mais marcantes da vida da mulher, e foi um privilégio poder assistir a vários que ocorreram no bloco operatório. Na consulta pré-concepcional observei como se realiza uma avaliação global de forma a ajudar o casal a desenvolver uma gestação sem intercorrências, analisando parâmetros como: avaliação detalhada do casal, incluindo as condições de vida; investigação de hábitos diários, como tabagismo, consumo de outras drogas, prática de atividade física, etc; prevenção e controlo de doenças que possam afetar a gravidez; a elaboração de um plano de dieta e nutrição adequadas; avaliação genética dos pais, se necessária; avaliação da fertilidade do casal, entre outros. Na consulta de alto risco fizemos acompanhamento das grávidas de alto risco. Realizei no final do estágio um trabalho sobre um caso de Síndrome da Sela Turca vazia. A Ginecologia e Obstetrícia lida não só com doentes, mas também com pessoas saudáveis, uma vez que a gravidez é de facto um estado fisiológico com várias fases diferentes. A abordagem relativamente à Mulher nesta Especialidade é diferente

e merece um lugar de relevo na formação de qualquer jovem médico pelo que existem patologias, etiologias, sinais e sintomas específicos nesta especialidade.

Saúde Mental

O estágio de saúde mental decorreu entre os dias 15 de Fevereiro e 12 de Março no Hospital Júlio de Matos, sob a tutoria do Dr. Miguel Nascimento. Foram estabelecidos aqui os seguintes objetivos: identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; identificar elementos patológicos na personalidade, comportamentos e relacionamento interpessoal; situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar; avaliar as capacidades funcionais dos doentes; identificar situações individuais e sociais de risco; recolher, registar e elaborar a informação de modo a obter um diagnóstico global; e por fim saber aplicar as regras básicas de referenciação de indivíduos com problemas de saúde mental. Aqui as atividades decorreram na unidade de reabilitação, urgências e nas sessões teórico práticas e aulas do internato.

Na unidade de reabilitação encontrei um espectro variado de patologias, pelo que realizei e assisti a entrevistas clínicas feitas a doentes com Perturbações Afetivas Bipolares, Perturbações Depressivas, Perturbações de Abuso de Substâncias e Perturbações Esquizofrénicas e Psicóticas, fazendo ao mesmo tempo a sua avaliação funcional, registando os dados, logo percebendo o contexto social, familiar e económico do doente. Foi interessante perceber as nuances que envolvem o diagnóstico diferencial neste tipo de casos onde o quadro sintomatológico não é tão linear. Fiz também uma história clínica completa de um doente com uma Perturbação Afetiva Bipolar e realizei as tarefas estipuladas no moodle (2 histórias clínicas e 6 vinhetas clínicas). Neste estágio desenvolvi as minhas capacidades de relação médico-doente, já que na Psiquiatria é requerido uma maior sensibilidade, metodologia e empatia na colheita da anamnese, tendo em conta a fragilidade emocional e psíquica de alguns doentes desta área.

Medicina Geral e Familiar

O estágio de Medicina Geral e Familiar decorreu entre os dias 15 de Março e 16 de Abril no centro de saúde Alma Mater, sob a tutoria da Dra. Emília Salta. Os objetivos pré-estabelecidos foram: adotar uma abordagem centrada na pessoa; identificar e gerir os problemas de saúde mais frequentes na comunidade;

coordenar cuidados de saúde; tomar decisões terapêuticas que tenham em consideração as limitações dos dados clínicos e a relação custo-benefício; identificar riscos de saúde em determinados pacientes e famílias e efetuar as medidas preventivas indicadas; utilizar evidência científica na prevenção primária, secundária, terciária e quaternária; demonstrar um comportamento profissional adequado; aplicar conhecimentos semiológicos e terapêuticos relativamente ao sistema musculo-esquelético, neurológico, cardiovascular, etc. Neste estágio passei pelas várias vertentes do centro de saúde, incluindo Saúde Materna, Saúde Infantil, Consulta Aberta Presencial e por fim Consultas Telefónicas.

Com autonomia crescente, fui cumprindo os objetivos acima enumerados, sempre revendo os conceitos necessários para cada caso. No mini-congresso apresentei uma análise de decisão clínica sobre o diagnóstico diferencial de uma dor no hipocôndrio direito e um caso clínico de um cancro do pulmão que teve o seu diagnóstico atrasado devido às medidas de controlo da pandemia. Nesta especialidade é necessário um conhecimento geral de todas as outras, integrando uma perspetiva holística na abordagem dos doentes, sempre reconhecendo as próprias limitações e sabendo quando deve referenciar. De facto, aqui é exigido o “médico pluripotencial”, que com competência, colaboração interdisciplinar e profissionalismo cumprem funções imprescindíveis nos cuidados da primeira linha, na assistência à doença crónica e na prestação de cuidados continuados.

Pediatria

O estágio de Pediatria decorreu entre os dias 19 de Abril e 14 de Maio no Hospital Dona Estefânia, sob a tutoria da Dra. Rita Machado. Os objetivos aqui foram: conhecer as principais patologias da criança e adolescente em Portugal e no Mundo; saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais comuns da criança e adolescente, incluindo urgências e emergências; estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família; efetuar a colheita de dados anamnéticos e o exame físico; reconhecer critérios de gravidade; interpretar exames complementares, discutir o diagnóstico, propondo orientação terapêutica; prescrever fármacos correntes; elaborar relatório clínico informativo, resumindo à família de forma compreensível e humanizada, o problema em causa, a terapêutica aconselhada e o prognóstico; compreender a importância de um comportamento adequado em ambiente hospitalar demonstrando assiduidade, pontualidade, rigor científico e integridade intelectual; desenvolver competências transversais como autonomia e capacidade de pesquisa, treino e desenvolvimento das qualidades de preletor. Passei por várias valências, nomeadamente o internamento de Pediatria, internamento de adolescentes, consulta de

Neurologia, consulta de Hematologia, consulta de Endocrinologia, consulta de Pediatria Médica, serviço de urgências e finalmente o seminário.

Neste estágio tive a oportunidade de contactar com uma grande panóplia de patologias pediátricas, colher anamnese, fazer exame objetivo, discutir hipóteses de diagnóstico, levantar novas intercorrências junto das equipas, requirir e interpretar exames complementares, discutir e rever a terapêutica, por fim registando estes dados em diários clínicos, notas de entrada e de alta. No serviço de urgência tive a oportunidade de observar várias situações emergentes e urgentes típicas da faixa etária com que esta especialidade lida. Desenvolvi as minhas capacidades de relação com a família do doente, tendo em conta que é crucial para o médico colher uma anamnese decente, e na idade pediátrica a capacidade de comunicação é limitada. Também realizei uma história clínica e no seminário apresentei um trabalho sobre pseudohipoparatiroidismo. O pediatra cuida da saúde física, mental e emocional das crianças, desde o nascimento até a adolescência, com recurso a consultas em intervalos regulares para prevenir problemas, bem como para diagnosticar e tratar doenças ou ferimentos. Também acarretam a função de aconselhar os pais sobre a saúde, nutrição, desenvolvimento e outros aspectos do cuidado infantil, tanto no contexto fisiológico como patológico. Aqui, o médico terá sem dúvida de gostar imenso de crianças e de ter muita paciência.

Reflexão Crítica

O meu percurso durante este ano foi definido pela tentativa de atingir os objetivos a que me propus no início do ano, apesar das limitações provenientes do contexto pandémico que atravessamos de momento. Todo o ensino médico teve de se adaptar a este paradigma, tal como o estudante de medicina, e com um certo grau de sucesso relativamente ao ano letivo anterior. Eu sinto que consegui, para cada especialidade, e numa perspetiva geral, desenvolver as várias competências enumeradas na introdução, tendo sempre presente a generosidade e paciência, colmatando os défices de conhecimento e pondo a teoria em prática. Melhorei na minha capacidade clínica (ao nível do reconhecimento de padrões clínicos e síndromes de apresentação, de anamnese, exame objetivo, formulação e verificação de hipóteses, saber a cronologia das doenças e respetivas fases, exposição dos casos à equipa, listagem de problemas/comorbilidades, elaboração de planos terapêuticos) e investigativa (requisição apropriada de análises laboratoriais, exames de imagem e outros testes, por exemplo, do foro imunológico), o que me vai permitir no futuro conseguir mais eficazmente identificar, curar, controlar, e aliviar as várias doenças e deficiências que incorrem no sofrimento

da população afetada, com o recurso a intervenções a vários níveis, seja cirúrgica, farmacológica, nutricional, psicológica, reabilitativa ou mesmo na saúde pública.

No entanto, a medicina não é feita apenas de conhecimento técnico, sendo imprescindível para o jovem médico refletir sobre a filosofia, ética e responsabilidade desta nobre profissão. Durante este ano pensei muito sobre os conceitos de saúde e doença (nomeadamente a sua dicotomização vs o modelo salutogénico descrito por Antonovsky), epistemologia médica (qual é a melhor evidência, qual a melhor maneira de a avaliar), raciocínio clínico e tomada de decisões (vieses no raciocínio, argumentação apropriada para o contexto clínico e investigativo), e por fim em questões éticas (como consentimento informado, conflito de interesses, o uso de novas biotecnologias, etc.). A análise conceptual, ética e metodológica do modo como lidamos com a doença é uma responsabilidade do médico, pois assim este fica munido com as ferramentas necessárias para comunicar ao doente a melhor evidência, probabilidades, rácios de sobrevivência, etc.

O desenvolvimento da relação entre o médico e o doente foi um dos objetivos a que me propus, de forma a construir uma prática médica mais humana e orientada para a pessoa do que para a doença. Na minha perspetiva, o médico deve ser generoso, humilde e bem-educado, e acredito que fomentei com sucesso essas qualidades ao longo do ano letivo. E claro, isto aplica-se também às relações entre os colegas de trabalho e outros profissionais de saúde.

Quanto aos elementos valorativos, estes foram guiados pela minha curiosidade e necessidade de colmatar alguns défices de conhecimento. A unidade curricular opcional que escolhi foi a de Medicina de Emergência e Catástrofe, e foi muito interessante perceber a dinâmica do sistema de saúde e dos médicos numa eventualidade do tipo que esta cadeira aborda.

Analisando, em retrospectiva, o programa desta unidade curricular, acredito que este foi bem-sucedido em me dar uma autonomia crescente, deu-me boas oportunidades de desenvolver o meu conhecimento teórico e a sua aplicabilidade. Gosto do tipo de aprendizagem por tutoria, já que este é comprovadamente eficaz e é a melhor maneira de transmitir os valores que constituem a base da medicina. Parafraseando Ben Goldacre: "(...) existem muitas diferenças entre a medicina e o ensino, mas também têm muita coisa em comum. Ambos têm a sua própria arte e perícia, aprendida através da experiência pessoal; mas em ambos consegue-se ser informado pela experiência dos outros".

Em conclusão, após este ano acredito estar preparado para cumprir as funções e deveres de um médico, sempre num estado de autoatualização do conhecimento e de compaixão para com o próximo. Resta-me agradecer a todos que se disponibilizaram para me ajudar a crescer não só como médico, mas também como pessoa.

Anexos

- Anexo 1 – Trabalhos realizados durante o 6º ano
- Anexo 2 – Certificado TEAM
- Anexo 3 – Conferência “CT Patterns of Lung Disease”
- Anexo 4 – Certificado Pathology Day
- Anexo 5 – Certificado de projeto de voluntariado pela fundação “Acreditar”

Anexo 1 - Trabalhos realizados durante o 6º ano

Cirurgia Geral	“Hérnia de Spiegel”
Medicina Interna	“Insuficiência Cardíaca”
Ginecologia e Obstetrícia	“Síndrome da Sela Turca vazia”
Medicina Geral e Familiar	“Diagnóstico Diferencial na dor no hipocôndrio direito”
Pediatria	“Pseudohipoparatiroidismo”

Anexo 2 – Certificado TEAM



Certificado

Pelo presente se certifica que CÉSAR DANIEL RODRIGUES CASTRO assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 10 e 11 de setembro de 2020.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

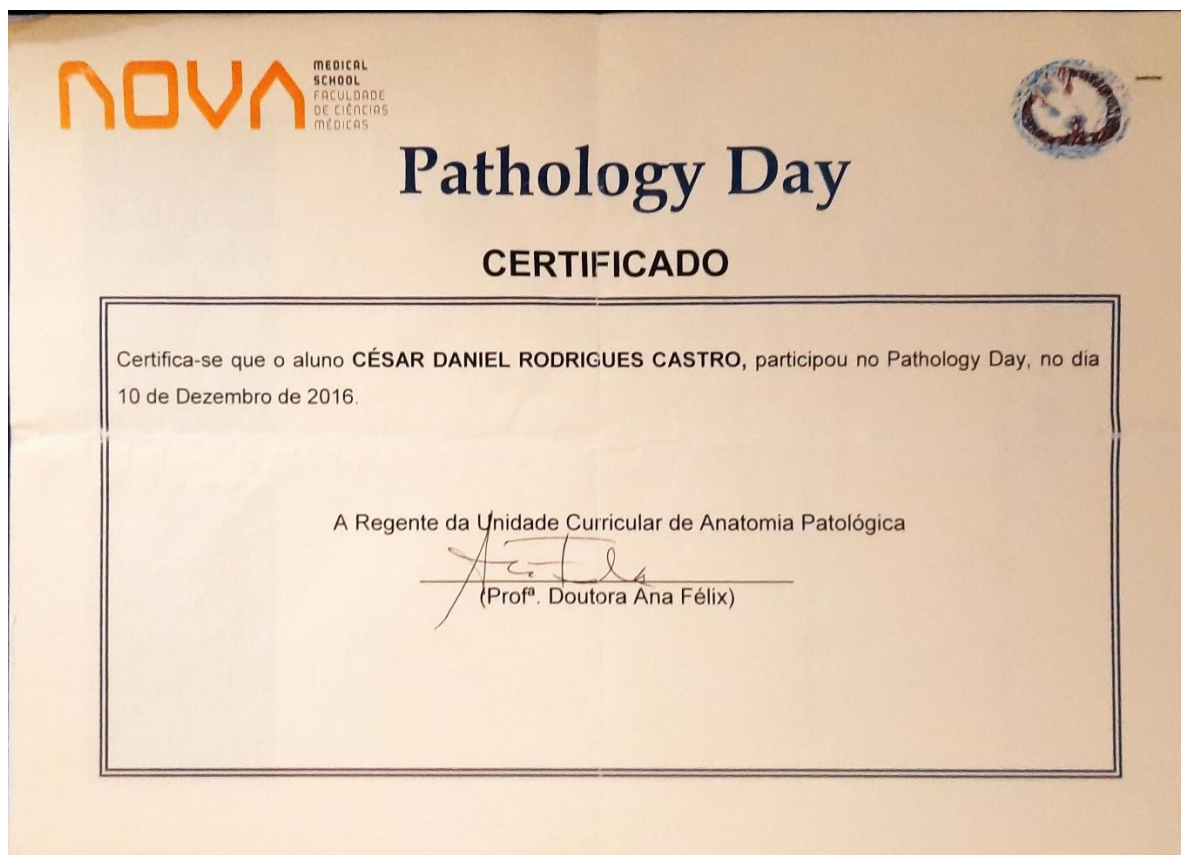
The logo features the text "MRI ONLINE" in a large, bold, white sans-serif font. A blue swoosh underline is positioned beneath the "MRI" and "ONLINE" text. Below this, the words "NOON CONFERENCE" are written in a similar bold, white sans-serif font.

MRI ONLINE

NOON CONFERENCE

CT Patterns of Lung Disease
Presented by: Dr. Jannette Collins, MD

Anexo 4 – Certificado Pathology Day



Anexo 5 - Certificado de projeto de voluntariado pela fundação “Acreditar”



Certificado

O César Daniel Rodrigues Castro, portador do cartão de cidadão n.º 14956700 colaborou com a Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Câncer entre março e julho de 2016, na qualidade de voluntário prestando apoio lúdico às crianças na sala do Hospital de Dia no 5.º andar do Hospital Dr. Nélito Mendonça.

Funchal, 16 de junho de 2021


Alcinda Gonçalves
Coordenadora do Núcleo da Madeira

ACREDITAR – NÚCLEO REGIONAL DA MADEIRA

Av. Luís de Camões, Complexo Habitacional do Hospital, bloco 3, r/c esq.
9000-168 Funchal

Tel: 291 742 627 | E-mail: mg@acreditar.pt

WWW.ACREDITAR.ORG.PT